

MECANICA RELATIVISTA

por GAGO COUTINHO, in "SEARA NOVA"

É para lamentar que o Sr. Almirante Gago Coutinho tivesse publicado estes artigos; e é para lamentar ainda que a "Seara Nova" os tivesse inserido nas suas colunas.

É, ao mesmo tempo, significativo; porque a "Seara Nova", cujas exigências em matéria de divulgação filosófica e científica são conhecidas, e paradoxais, não hesitou em oferecer ao seu público artigos de vulgarização que estão abaixo de qualquer discussão e que são — somos forçados a dizê-lo — um puro amontoado de disparates. Ou o Director da Revista não leu os artigos — e nesse caso não sabemos como a dirige —, ou, se os leu, nada compreendeu do que leu — e nesse caso ainda não sabemos como os publicou.

Não temos que nos referir à parte técnica dos artigos do Sr. Gago Coutinho; a sua argumentação pertence ao tipo do "Hallucinations des Einsteinians", de Cornelissen, e com isto está definida: a época de tais chicanas pseudo-científicas passou já, bem como a dos famosos "paradoxos da Relatividade".

O contróle científico da Relatividade pertence à experiência, e o seu *contrôle* filosófico às novas lógicas; a teoria não flutua, como muita gente parece supôr, ao valor das simpatias ou antipatias, ou das congeminações dêste ou daquele senhor.

Mas o que há de mais grave nos artigos do Sr. Ga-

go Coutinho é que êste revela um total desconhecimento do que seja o movimento científico e filosófico contemporâneo na sua generalidade, a posição que neste movimento a Relatividade ocupa, e a influência por ela exercida no conjunto do movimento científico e filosófico actual.

A articulação da Relatividade com êste movimento é de ordem tal, que ela tem já hoje um carácter histórico; o que significa que, seja qual fôr o seu destino futuro, ela realizou já uma missão positiva e eficaz, e que, como diz Weyl, já não é possível voltar atrás, isto é, já não é possível à ciência e à filosofia regressar à fase pre-einsteiniana.

Assim a Relatividade marca uma época histórica no pensamento europeu; fecha uma era e abre uma outra.

O conjunto, de resto, é articulado; a Relatividade forma um bloco com o sistema da ciência e filosofia científica, e não pode aparecer a a ninguém como um fantasma isolado no horizonte, apenas fértil em paradoxos. Teoria dos Quanta, mecânica ondulatória, toda a física moderna, formam bloco com a Relatividade, cujo papel fecundante é visível na história recente da ciência; e a impressão de "espantinho", a auréola de extravagância, apenas existe nos meios extra-científicos e no campo pseudo-filosófico.

Tudo isto o Sr. Gago Coutinho ignora; para êle a Relatividade é uma espécie de chinezice aceite por alguns *maduros*, repelida por outros; chinezice em volta da qual reagem alguns caturras...

Absolutamente lamentável. Por outro lado os artigos do Sr. Gago Coutinho são exemplificação típica da nossa falta de actualização filosófica, do nosso atraso intelectual.

Não é demais insistir sobre êste ponto, porque êle tem para nós uma importância capital. Um atraso filosófico de cinquenta anos conduziu a mentalidade dos nossos intelectuais ao cáos: — a "Seara Nova" é, precisamente, a mais completa demonstração que se pode exigir sôbre êsse atraso: o caso presente demonstra-o à evidência.

E quando a "Seara Nova", para não fazer figura de anacrónica velhota, procura de afogadilho e atabalhoadamente vestir-se pela última moda, o estenderete é pior ainda, pois que ela, de tais modas, apenas exhibe a macaqueice, sem assimilar o espírito que é sua essência. Desta forma, a "Seara" aparece-nos, em suas precipitadas modernizações, como estas meninas da província que, sem compreender o espírito da elegância parisiense, dela adoptam apenas o inadaptable... E assim nos aparecem em plena rua macaqueando o que apenas se veste em Bagatelle, no quadro apropriado do Bois, em actualização ultra-moderna de Watteau...

É que o mecanismo complexo do pensamento científico e filosófico moderno, em sua amplitude e profundidade, não é assimilável com algumas leituras apressadas, e alguns conhecimentos desconexos e fragmentários, colhidos em livros que, muita vez, apenas vêm aumentar o cáos e agravar o nosso atraso intelectual.

Só um prolongado esforço, intelectualmente sério, e uma reflexão seguida, podem conduzir, pouco a pouco, aos hábitos e processos do novo pensamento científico e filosófico.

O *filosofismo* é, porém, incorrigível, como petulância, como ignorância e suficiência de si próprio; e de aí a extrema dificuldade em con-

vencer os nossos conspícuos intelectuais, poetas, catedráticos ou académicos, do lamentável anacronismo mental em que se comprazem.

Insistamos sôbre êste ponto, que parece mal compreendido. Não é de uma questão de erudição que se trata. Podemos ter em casa uma biblioteca de filosofia científica contemporânea; podemos fazer um Curso de física moderna, e palrar coisas nas cátedras sôbre a Relatividade, podemos publicar artigos bombásticos de aparência ultra-moderna, — e, no entanto, nada termos compreendido sôbre os processos, o mecanicismo e o espírito do pensamento actual.

A questão é totalmente diversa; e, enquanto não compreenderem esta diferença essencial, os senhores nossos intelectuais, académicos ou catedráticos, que se vistam à moderna ou à antiga, terão sempre fatalmente de apresentar uma silhueta provinciana...

Isto irrita-os, bem o sabemos; mas isto é assim, bem eles o sabem. Mas quanto mais o sabem menos o confessam, e mais se embrulham, irritados no seu cáos: dilema de que não podem nem conseguem sair, e que já vários incidentes tem determinado entre nós.

Em suma, a "Seara Nova", com seus lamentáveis artigos sôbre a Relatividade, veio pôr mais uma vez em foco o nosso renitente atraso intelectual: facto perfeitamente simbólico pois a "Seara", em sua pretensão pueril, se julga precisamente um expoente, entre nós, de renovação intelectual...

Em terra de cegos quem tem um olho é rei...

A. S.

LEITOR:

Compra os teus livros por nosso intermédio. Isso nos auxiliará.

sol nascente

cinco